

A POSIÇÃO DOS TÓPICOS NO PORTUGUÊS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Edivalda Alves Araújo³⁸
(Uneb)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a posição do tópico no português europeu dos séculos XVIII e XIX e do português brasileiro do século XIX, levando em consideração a posição de outros constituintes na oração como os advérbios e a dos elementos interrogativos. Para alcançar este intento estamos nos apoiando nas propostas de Cinque (1999) e Rizzi (2002). Os dados analisados revelam que: i) as três posições do tópico na periferia à esquerda podem ser ativadas, mas não simultaneamente; ii) a ocorrência de diferentes tipos de tópico não está diretamente associada a uma posição.

PALAVRAS-CHAVE: posição do tópico; advérbios; elementos interrogativos; periferia à esquerda.

INTRODUÇÃO

Temos como objetivo neste trabalho analisar as construções de tópico do português europeu (nos séculos XVIII e XIX) e do português brasileiro (no século XIX)³⁹ para identificar quais posições o tópico ocupava nessas duas variedades do português e se havia diferenças ou semelhanças sintáticas nessas posições que pudessem ter se propagado até o período atual.

Para o alcance desse objetivo, definimos os prováveis contextos em que pudessemos obter pistas sobre a posição que o tópico ocupava nessas duas vertentes do português nesse período. Esses contextos foram determinados a partir da posição de outros elementos na oração, como os advérbios e os elementos wh-. Desse modo, apresentaremos a proposta de Cinque (1999) acerca da posição dos advérbios baixos, altos e focalizadores e a proposta de Rizzi (2002) sobre a posição dos advérbios na periferia à esquerda e também

³⁸ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual da Bahia. Professora de Linguística da UNEB, Campus V.. E-mail: edivaldaraujo@ig.com.br.

³⁹ As referências dos corpora sob análise encontram-se no final das Referências Bibliográficas.

dos elementos *wh-*. A seguir, analisaremos o preenchimento das três posições do tópico na periferia à esquerda, *TopP*₁, *TopP*₂ e *TopP*₃, a partir da posição desses constituintes.

Os advérbios podem ser classificados em, pelo menos, dois tipos: os advérbios baixos e os advérbios altos. Os baixos são aqueles que tomam o *vP*⁴⁰, ou alguma projeção que o domina, como complemento, não sendo, portanto, parte da “projeção estendida” de V. Para Cinque (1999), os AdvPs baixos são os que ocorrem ou na posição pré-*vP*, geralmente antes de um verbo flexionado ou entre o auxiliar do particípio e o particípio passado.

Analisando a ordem dos advérbios baixos no italiano, Cinque (1999) chega à conclusão de que eles obedecem à seguinte hierarquia⁴¹:

(1)

<i>solitam</i>	<i>mica</i>	>	<i>già</i>	>	<i>più</i>	<i>sem</i>	<i>complet</i>	<i>tutto</i>	<i>b</i>
<i>ente</i> ⁴²					>	<i>pre</i>	<i>amente</i>	>	<i>e</i>
						>	>		<i>n</i>
									<i>e</i>
<i>Di</i>	<i>affatto</i>		<i>poi</i>		<i>an</i>	<i>mai</i>	<i>parzial</i>	<i>nien</i>	<i>m</i>
<i>solito</i>	<i>neanche</i>		‘depois’		<i>cor</i>	‘nu	<i>mente</i>	<i>te</i>	<i>al</i>
<i>abitual</i>	<i>/nemme</i>		<i>non...a</i>		<i>a</i>	<i>nca</i> ’	‘parcial	‘nad	<i>e</i>
<i>mente</i>	<i>no/nep</i>		<i>ncora</i>		‘ai		<i>mente</i> ’	<i>a</i> ’	‘
<i>usualm</i>	<i>pure</i>		‘não...		<i>nd</i>				<i>m</i>
<i>ente</i>	‘tampou		<i>ainda</i> ’		<i>a</i> ’				<i>al</i>
<i>Normal</i>	<i>co</i> ’								’
<i>mente</i>									

Em relação aos advérbios altos, Cinque (1999) considera aqueles que ocorrem em posições mais altas na sentença, antecedendo sempre os advérbios baixos. Os advérbios altos são distribuídos em duas classes: “orientados para o sujeito” e “orientados para o falante”⁴³, sendo esta última classe dividida em: pragmáticos, avaliativos, evidenciais, modais, temporais

⁴⁰ Cinque (1999), na verdade, considera que a projeção AdvP toma como seu complemento o VP. Seguindo, entretanto, a proposta do *vP* de Chomsky (1995), que toma o VP como complemento, acreditamos que, em função de os advérbios baixos antecederem os verbos flexionados (finito ou particípio), a sua posição seja interna ao TP, tomando como complemento *vP*, e não o VP.

⁴¹ Evidência para essa hierarquia também foi encontrada em outras línguas, como o inglês, o alemão, o norueguês, entre outras línguas e dialetos estudados por Cinque (1999).

⁴² Os advérbios que estão na linha de cima são representativos de uma classe que inclui os advérbios que estão na linha abaixo.

⁴³ Essa classificação, de acordo Cinque (1999), é sugerida por Jackendoff (1972).

e *talvez*⁴⁴. Esses advérbios, assim como os advérbios baixos, também têm uma ordem fixa e hierárquica, com exceção dos temporais. Desse modo, tem-se a seguinte distribuição dos advérbios altos no italiano.

(2)

pragm áticos >	avaliat ivos >	evidenc iais >	modais >	tempo rais >	<i>fors</i> <i>e</i> >	Orientado s para o sujeito
franca mente	fortun atame nte purtro ppo	evident emente chiara mente	probabi lmente presum ibilmen te	Ora Allora 'agora '	Per cas o 'talv ez'	intelligent emente goffament e

Quanto aos advérbios focalizadores⁴⁵, Cinque (1999) observa que eles são gerados em núcleos cujos complementos podem ser qualquer projeção funcional que eles diretamente modifiquem, como DPs, APs, AdvPs, PPs, *v*Ps. Por isso o advérbio focalizador imediatamente precede o sintagma em foco e, conseqüentemente, a sua posição na oração vai depender da posição que o constituinte modificado ocupe. Nesse caso, além da subversão da ordem, pode ocorrer a ultrapassagem de advérbios altos por advérbios baixos.

Ampliando a proposta de Cinque (1999), Rizzi (2002) acredita que alguns advérbios movimentam-se por si próprios, sob condições especiais, para a periferia à esquerda, tendo como alvo, a depender do tipo do advérbio ou dos critérios que ele deve satisfazer nesse movimento, uma das três projeções: a de Foco, a de Tópico, ou a de Modificador. Esta última, na verdade, é a proposta de Rizzi (2002) para justificar a simples preposição do advérbio.

A comprovação para a posição de Modificador vem dos elementos *wh-*, que podem ser de dois tipos: os baixos e os altos. Os elementos *wh-* baixos ocupam uma posição mais baixa no sistema C e estão relacionados aos

⁴⁴ A distribuição dos advérbios "orientados para o falante" como modais, avaliativos, pragmáticos, temporais e *talvez* (um tipo considerado à parte), Cinque (1999) a toma de Bellert (1977).

⁴⁵ Embora alguns advérbios possam ser usados como focalizadores, provocando mudança na sua posição na oração, Cinque (1999) observa que há advérbios que são essencialmente focalizadores, como, por exemplo, *only* (somente) e *even* (até).

argumentos e a adjuntos adverbiais baixos na oração, como *che cosa* ‘o que’, *chi* ‘quem’, *dove* ‘onde’. Os elementos wh- altos se referem a adjuntos adverbiais mais altos, como *perchè* e *come mai*, e, portanto, ocupam uma posição mais alta no sistema C.

Correlacionando a posição dos elementos wh- e a dos advérbios, Rizzi (2002) mostra que os advérbios altos não podem seguir os elementos wh-baixos por causa do critério wh-, mas podem precedê-los. Isso é diferente do que ocorre com os elementos wh- mais altos: os advérbios podem segui-los, mas não podem precedê-los.

Como Rizzi (2002) demonstra, o advérbio pode se mover para uma posição-A’ no sistema C, provocando, às vezes, efeitos de minimalidade na cadeia-A’. Em função desses fatos, o autor defende a existência de uma posição dedicada para advérbios prepostos. Essa posição é licenciada pelo Spec de uma projeção funcional, Modificador (Mod), por causa da relação de modificação que ocorre entre um advérbio e a estrutura com a qual ele se relaciona. Mas o advérbio pode ou permanecer no Spec de seu núcleo Mod, que o licencia interno a TP, ou se mover para o Spec do núcleo Mod⁴⁶ na periferia à esquerda, adquirindo proeminência estrutural.

Devido à inserção dos elementos wh- e dos advérbios na periferia à esquerda, a proposta da divisão do sistema C em Rizzi (1997) foi modificada para a seguinte:

(3) ForceP TopP₁* IntP TopP₂* FocusP ModP* TopP₃* FinP
IP⁴⁷

Acreditamos, entretanto, que, em relação à discussão desenvolvida por Rizzi (2002), a posição dedicada para os advérbios prepostos para o sistema C deva ficar depois de IntP, antecedendo a posição de Foco porque, como foi

⁴⁶ Apesar de Rizzi (2002) defender a posição ModP interna a TP, preferimos usar o rótulo AdvP para os advérbios internos a TP e ModP para os advérbios deslocados para a periferia do sistema C, seguindo a proposta de que os advérbios podem sofrer movimento de camadas mais internas para camadas mais externas da oração para um núcleo funcional a ele dedicado.

⁴⁷ Essa ordem dos elementos na periferia à esquerda pode ser encontrada em Rizzi (2002; p.18 (60)). Mas aqui fizemos algumas modificações: acrescentamos P nas abreviaturas, a numeração em TopP para conveniência de nossa análise e estamos optando por trabalhar com TP ao invés de IP.

visto, os advérbios prepostos podem seguir os elementos wh- altos, que ficam em IntP, mas não podem seguir os elementos wh- baixos, que ficam em FocP, para não violar o critério wh-. Desse modo, respeitando os argumentos apresentados por Rizzi (2002), propomos que as posições no sistema C sejam distribuídas da seguinte forma:

(4) ForceP TopP₁* IntP TopP₂* ModP* FocP TopP₃* FinP TP

Definidas a ordem e as posições dos advérbios no sistema C a partir das propostas de Cinque (1999) e Rizzi (2002), analisaremos o português europeu (XVIII e XIX) e português brasileiro (XIX) para podermos verificar a posição em que os tópicos e os advérbios ocorrem nessas duas variedades do português.

As construções de tópico encontradas nos dados do português europeu (XVIII e XIX) e do português brasileiro (XIX) revelam a possibilidade de três posições de tópico na periferia à esquerda: Top₁, Top₂ e Top₃, se levarmos em consideração a posição dos advérbios, ou antecedendo ou seguindo o tópico. Além disso, diferente do que supúnhamos, em ambos os *corpora*, todos os tipos de tópico são, indistintamente, encontrados nessas três posições: o Tópico Pendente, o Tópico Pendente com Retomada, o tópico de LD e o de CLLD. Tal fato nos dá a indicação de que não há um tipo de tópico associado apenas a uma posição; ao contrário, é a ocorrência de outros elementos na oração e a consequente ativação das projeções a eles relacionadas que determinam a posição do tópico.

Tomando como ponto de partida para análise a posição Top₃, observamos, nos dados dos *corpora*, que quando a posição TopP₃ é ativada na periferia à esquerda, as outras posições TopP₁ e TopP₂ não o são. Isso implica que apenas a seguinte representação fica disponível no sistema C:

(5) ForceP (ModP*) TopP₃ FinP TP AdvP *v*P

Para a identificação dos tópicos nessa posição, apoiamo-nos em alguns contextos sintáticos, como: 1. tópicos seguidos imediatamente por um

advérbio baixo; e 2. tópicos seguidos por negação (NegP). A comprovação dessa posição a partir desses contextos será feita nos itens que seguem.

A posição do advérbio imediatamente seguindo o tópico e antecedendo o verbo pode indicar que o verbo não sofreu movimento para o sistema C, como mostram os dados abaixo:

PORTUGUÊS EUROPEU – século XVIII

CLLD⁴⁸

(6) Das mudanças que sucederam nela **já** sabeis.
(CO.16.97.pe.18)

(7) Com Martinho de Melo **quási** não pude falar e com o Visconde muitas vezes, mas os meus negócios próprios foram o único objecto, e minha timidez natural faz que não me atreva a falar no que me não preguntam. (MA.22.73-74.pe.18)

PORTUGUÊS EUROPEU – século XIX

CLLD

(8) Das coisas públicas da nossa terra **apenas** sei o que Navarro, no seu regresso, me disse - e podes calcular que só foram coisas sombrias. (QM.Q.61.158.pe.19)

LD

(9) Caso grave **só** acho um: é que o chapéu mentiu!
(QM.M.53.142.pe.19)

(10) Pois a respeito dessa visita ao nosso bom Portugal, **ainda** não temos uma resolução definitiva. (QM.Q.61.157.pe.19)

⁴⁸ Como já foi visto na proposta de Cinque (1990), Rizzi (1997) e Raposo (1996), nas construções de tópico do tipo CLLD, a retomada clítica só é obrigatória quando o elemento deslocado tem a função de objeto direto.

(14) Do seu ultimo livro, **apenas** conhecia o conto *Pilades e Orestes*, e a comedia *Não consultes medico*, que vira representada. (LM/MAs.220.347. pb.19)

Nos dados do português brasileiro apresentados acima, temos a ocorrência de três tipos de advérbio baixo seguindo o tópico: *só*, em (11); *ainda*, em (12); *já*, em (13); e *apenas*, em (14). Esses dados refletem o que também foi encontrado nos dados do português europeu (XVIII e XIX) e confirmam a ocorrência do tópico em TopP₃.

Os dados analisados nos *corpora* apresentam construções de tópico seguidas por uma negação. Essa proximidade do tópico com a negação pode ser um indicativo da posição que o tópico ocupa se considerarmos também a posição de NegP, o sintagma dedicado aos elementos negativos da sentença.

A hipótese de NegP⁴⁹, de acordo com Ouhalla (s/d), consegue explicar a diferença entre línguas onde o marcador de negação da sentença parece estar situado mais baixo na estrutura (interno a IP) e línguas em que ele parece estar situado mais alto na estrutura (externo a IP). Em inglês, o marcador de negação da sentença está situado entre os auxiliares/flexão e o verbo principal (mais baixo); em italiano, está situado na margem esquerda da sentença, precedendo a flexão verbal e os auxiliares (mais altos).

À semelhança do italiano, acreditamos que o português, tanto o europeu quanto o brasileiro, realizem a posição de NegP acima de TP, tomando-o como complemento, o que justifica a sua identificação como um modificador ou um advérbio. Essa é a proposta de Rizzi (2002). Além disso, ele considera que os elementos negativos são operadores que fazem parte da classe dos advérbios modificadores.

O que mais nos interessa aqui é o fato de a negação não permitir a ultrapassagem de um advérbio para a posição de foco, pois isso nos dá indicação de que NegP não está no sistema C. Não estando a negação no sistema C, a sua ocorrência imediata após o tópico sinaliza que a posição TopP₃ é a que foi usada, gerando a seguinte representação:

⁴⁹ Não aprofundaremos a discussão sobre NegP neste trabalho. A nossa intenção ao recorrer a NegP refere-se tão somente à demonstração da posição TopP₃ que o tópico ocupa.

(15) ForceP TopP₃ FinP NegP TP

Os dados constantes nos *corpora* em análise confirmam essa suposição:

PORTUGUÊS EUROPEU – século XVIII

CLLD

(16) Das rabeças não sei que lhe diga, que sou oficial, ou bom, ou mau do ofício; (AC.5.66.pe.18)

(17) De Veneza não tenho que diga a Vossa Mercê senão o que já fiz noutra; (AC.8.97.pe.18)

LD

(18) coisa que mova o coração, e que faça esquecer a gente do que está vendo, ou daquilo em que imaginava com gosto, não é fácil ouvir; (AC.5.66.pe.18)

TÓPICO PENDENTE

(19) em quanto à grosseria, ou delicadeza dos ouvidos italianos não digo nada, por isso não digo nada em quanto ao gosto da afinação. (AC.5.66.pe.18)

(20) Sobre os efeitos do ciúme não será necessário que investiguemos na antiguidade para descobrirmos tais histórias. (CO.5.42.pe.18)

TÓPICO PENDENTE COM RETOMADA

(21) Em matéria de ordens suas, nem entendo nem creio em desculpas, tôdas são temeridades. (MA.40.147.pe.18)

(22) O estilo, nem falemos nisso; (AC.3.43.pe.18)

PORTUGUÊS EUROPEU – século XIX

CLLD

(23) Ao doente não exigem senão a sua energia para sobreviver ao menos um dia à sua cura. (RO.46.180.pe.19)

(24) Em fundos públicos não creio que nas mãos do público e nas dos bancos e banqueiros de Paris haja menos de 100.000 contos; (QM.M.36.114.pe.19)

LD

(25) Esperança de arrependimento não há; (QM.M.39.119.pe.19)

TÓPICO PENDENTE

(26) Enquanto à carta do Moniz Barreto - nada sei de mudanças a fazer no pessoal do Consulado. (QM.Q.22.90.pe.19)

TÓPICO PENDENTE COM RETOMADA

(27) quanto ao outro, o da legação de Bruxelas não penses nisso, que eu não o sonho sequer. (QM.M.36.115.pe.19)

(28) Os outros livros nunca pensei ficar com eles; e só usei do seu favor para trabalhos destes opusculos que vamos imprimindo. (AG.144.126.pe.19)

PORTUGUÊS BRASILEIRO – século XIX

CLLD

(29) Ao exército não convém o pronto levantamento da marinha porque a sua melhor gente é a que combateu contra êle e uma vez a marinha recomposta e igual ao exército a influência daquele elemento se faria sentir para apagar os vestígios da luta e os efeitos da vitória. (JN1.184.251-252.pb.19)

(30) Do Graça não ha ainda cartas, mas sei pelo sogro que chegou bem. (MAs/MAs.60.146. pb.19)

(31) Quanto à outra parte do pesadêlo, não descansarei tranquilo enquanto não souber que abortou a tentativa de Zeballos. (JN2.208.301.pb.19)

(32) Quanto ao almoço, não sei; o almirante está agora na Escola. Esperemos aviso, que ainda pôde ser recebido n'esta semana, ou na que vem. (MAs/MAs.211.338. pb.19)

(33) E quanto á sorte do Partido Liberal, sua dignidade, sua isenção perante o inimigo, não é coisa de que se deva tratar, quando por outro modo se pode obter *duas cadeiras* na representação nacional. (MD.9.21.pb.19)

(34) Quanto à sua conjectura sôbre o João A., não creio que êle tenha tão grande influência sôbre os elementos ostensivos do pronunciamento militar (JN2.133.187.pb.19)

Como foi visto em Rizzi (2002), os advérbios podem ser deslocados de sua posição quando “requisitados” para satisfazerem traços criteriais relacionados aos requerimentos discursivos, em atendimento à estrutura da informação. É o que acontece, por exemplo, quando eles preenchem ModP no sistema C, antecedendo FocP (cf. estrutura em (4)). Nesse caso, temos, então, a ocorrência de advérbios na periferia à esquerda, e não mais em TP, o que implica que a posição TopP₂ ou TopP₁ é a que vai ser ativada.

Os dados dos *corpora* analisados parecem indicar que, quando a posição TopP₂ é ativada, em geral, existe a ativação de FocP, e pode ocorrer também a ativação de TopP₁, mas não a de TopP₃. Talvez isso se deva ao fato de que o foco precisa estar imediatamente ligado à oração em função de sua relação operador-variável. Além disso, como observa Raposo (1996) e Benincà (2003), entre o tópico e a oração pode haver, prosodicamente, uma pausa, mas não entre o foco e a oração. Daí se justifica a não ativação da posição TopP₃ depois de FocP⁵⁰. Temos, então, a seguinte representação para dar conta da ocorrência do tópico em TopP₂:

(35) ForceP (TopP₁) TopP₂ ModP FocP FinP TP *v*P

⁵⁰ Rizzi ([1997] 2002), entretanto, não concorda com isso e admite a possibilidade de TopP₃ ser ativado após FocP em italiano. Benincà (2003) refuta essa possibilidade porque, para ela, o elemento deslocado que aparece à esquerda não está em TopP₃, mas no campo do Foco.

Neste item, vamos analisar a possibilidade de preenchimento da posição TopP₂, também considerando a posição dos advérbios. Para a identificação do tópico em TopP₂, outros contextos sintáticos são definidos, como: 1. o tópico seguido por um DP focalizado por um advérbio; 2. o tópico seguido por expressões com valor adverbial; 3. o tópico seguido por orações adverbiais deslocadas à esquerda; 4. o tópico seguido por elementos *wh*-baixos.

Há três possibilidades de focalização de um constituinte na oração: uma não-marcada: interna ao VP; e duas marcadas: na periferia do *v*P e no sistema C. Se o constituinte focalizado estiver deslocado no sistema C, geralmente, a sua leitura é de foco contrastivo, o que é indicado ou na prosódia ou por outros recursos, como a clivagem ou a focalização pelo advérbio.

A focalização pelo advérbio nos interessa no momento porque estamos enfatizando a relação da posição dos advérbios com a posição dos tópicos. Como foi visto em Cinque (1999), há advérbios que são essencialmente focalizadores, como *só*, *apenas* e *até*, e advérbios que podem ser usados como focalizadores. Quando estão nessa função, a projeção funcional dos advérbios toma como complemento qualquer projeção funcional que eles diretamente focalizem; mas a projeção focalizada pode estar deslocada da sua posição de origem, como em FocP, principalmente se for um DP sujeito⁵¹. Se um constituinte focalizado ocorrer junto com um tópico numa posição mais alta, temos, então, a indicação de que houve o preenchimento da posição de TopP₂.

Os dados analisados do português europeu do século XIX e no português brasileiro (XIX) indicam essa possibilidade de construção: TopP₂ seguido de FocP antecedido por um advérbio. É o que pode ser visto a seguir:

PORTUGUÊS EUROPEU – século XVIII

⁵¹ O DP sujeito focalizado geralmente está deslocado à esquerda (cf. CINQUE, 1990; RIZZI, 1997; ZUBIZARRETA, 1998; COSTA, 2000)

Neste item, o que estamos pegando como referência para a indicação de que o tópico está em TopP₂ são as expressões com valor adverbial, consideradas, em geral, parentéticas⁵⁴, como: *ao menos*, *por favor*, *com calma*; e, também, os PPs adverbiais⁵⁵ que indicam tempo, modo, entre outros. Isto é, os PPs que não são subcategorizados pelos verbos. Essas expressões, se deslocadas à esquerda, acreditamos que devam estar inseridas em ModP, lugar de pouso dos advérbios no sistema C. Isso implica que, se há um tópico antes delas, ele está em TopP₂. É o que os dados nos mostram:

PORTUGUÊS EUROPEU – século XVIII

CLLD

(40) No Review inglês, **do mês de Dezembro**, achei uma galante novidade que quero dar a Vossa Excelência. (MA.11.31.pe.18)

(41) e eu, **às vezes** mijar vermelho mais ou menos, às vezes, começar a fazê-lo, e não poder ir para diante com grande dor no colo da bexiga, e depois de alguns meses destes sintomas, prurido de o fazer muito a miudo com grande dificuldade, e com dores terríveis no fim da via da ourina; (AC.9.102.pe.18)

(42) Dona Mariana, **com protecção manifesta de Vossa Alteza Real**, não lhe hão-de faltar partidos excelentes, e só se o seu coração fôsse fraco é que devíamos dar de mão a todos. (MA.31.107.pe.18)

PORTUGUÊS EUROPEU – século XIX

CLLD

⁵³ O _v está sendo usado para indicar o lugar de uma variável. Tal procedimento se justifica para diferenciar um traço de uma variável.

⁵⁴ De acordo com Cinque (1999), os advérbios parentéticos geralmente são seguidos por uma pausa prosódica ou aparecem entre vírgulas na escrita.

⁵⁵ Para mais informações sobre a ordem dos PPs adverbiais e sua hierarquia na oração, consultar Cinque (2002).

(43) Na eça, **ao meio da igreja**, estava colocada a grande edição primitiva do **Dom Quixote** debaixo de uma coroa de ouro. (RO.23.114.pe.19)

(44) No ultimatum inglês, **ao menos**, havia irritação e impaciência. (QM.Q.54.144.pe.19)

PORTUGUÊS BRASILEIRO – século XIX

CLLD

(45) À Argentina, **de certo**, a paz convém mais do que a guerra, pois o seu progresso é ainda maior do que o nosso. (JN2.224.324.pb.19)

(46) e entre Londres e a Itália **como trabalho, atividade, gente**, não há comparação. (JN2.98.136.pb.19)

(47) Quanto à afeição natural, **cheia de reminiscência da mocidade**, não tenho dúvida de que você, que veio muito antes, passa muito adiante de mim. (JN2.192.276.pb.19)

(48) De Cavour **por exemplo** eu diria que êle era o primeiro homem na opinião da Itália, (JN1.67.90.pb.19)

(49) Quanto às palavras para o epitáfio **desde o primeiro recado do João** tenho pensado nelas, mas não sei verdadeiramente o que dizer, porque não sei o que *não dizer*. (JN1.31.48.pb.19)

A partir do exemplo em (49), é possível ver a localização da expressão adverbial em ModP e a do tópico em TopP₂ na seguinte representação:

(49') [_{ForceP} [_{TopP₂} Quanto às palavras para o epitáfio [_{ModP} desde o primeiro recado do João [_{FinP} [_{TP} tenho pensado...

As orações adverbiais foram inseridas na análise sobre a posição dos tópicos porque foram encontrados dados em que havia uma oração adverbial ou antecedendo ou seguindo o tópico. Consideramos aqui, hipoteticamente,

que as orações adverbiais provavelmente exercem a função de um advérbio na oração: a de modificar, ou um constituinte ou a oração matriz. Desse modo, propomos a inserção dessas orações em ModP, a partir da intuição de que, se elas têm a função de advérbio, seria provável que elas pousassem na posição dedicada aos advérbios na periferia à esquerda.

Não pretendemos discutir aqui todos os tipos de orações adverbiais e as suas possibilidades de fronteamo de constituintes, mas não podemos negar que o tópic o à esquerda de uma oração adverbial PODE ou estar relacionado a ela (cf. HAEGEMAN, 2003; 2004) ou à oração principal. Para a simplicidade da nossa análise, contudo, preferimos considerar que o tópic o à esquerda está deslocado da oração principal pelos seguintes motivos: i) encontramos nos dados vários tipos de oração adverbial deslocada à esquerda e não só as temporais e as condicionais; ii) em alguns casos, ao fazermos o teste de retirada da oração adverbial, o tópic o mantinha-se relacionado com a oração principal, como se pode ver em (50a), confrontando com (50a')

(50) a. mas emquanto ao "Fundo da Música", **para reger uma orquestra**, são os dois maiores homens que há em Roma; e ninguém lhes tira isto da cabeça. (AC.3.45.pe.18)

a'. mas emquanto ao "Fundo da Música", são os dois maiores homens que há em Roma; e ninguém lhes tira isto da cabeça.

Desse modo, nos dados apresentados com tópicos deslocados à esquerda, seguidos por uma oração adverbial, o tópic o será considerado como relacionado à oração principal. A representação para o preenchimento da oração adverbial em ModP antecedida por um tópic o em posição de TopP₂ é mostrada com o exemplo em (50):

(51) [_{ForceP} [_{TopP₂} Quanto à carta para o Senhor de Sal [_{ModP} como também me não chegaste a mandar o telegrama anunciado [_{FinP} [_{TP} entendi...

Os dados analisados do português europeu (XVIII e XIX) e do português brasileiro (XIX) confirmam a análise feita em (51):

PORTUGUÊS EUROPEU – século XVIII

(52) quanto a essas casas e campos, **ainda que eu soubesse que tinha grande justiça para pretender disso alguma coisa**, não queria por nenhum modo demandas. (AC.11.128.pe.18)

(53) Quanto a mim - **enfadem-se muito embora os senhores homens** - tenho assentado em que devemos ser constantes e fiéis, ou permitir às mulheres que sejam instáveis e ligeiras *sicut* andorinha no Verão. (CO.25.124.pe.18)

PORTUGUÊS EUROPEU – século XIX

CLLD

(54) Da velha pintura tão gloriosa, **valendo incalculáveis milhões**, pouquíssimo ou nada existirá daqui a quarenta anos. (RO.38.156.pe.19)

LD

(55) Sensaborias como a do Século⁵⁶ (**se sensaboria se lhe pode chamar**) tenho aqui tido centos, promovidas em grande parte por Bordallo, que está metido com todos os repórteres de Lisboa, e é de uma vaidade insuportável. (RO.12.77.pe.19)

⁵⁶ Na frase original, a palavra *Século* está em negrito: Sensaborias como a do **Século**...O negrito foi aqui retirado para não confundir com o negrito da oração adverbial em questão.

(56) Quanto à carta para o Senhor de Sal **como também me não chegaste a mandar o telegrama anunciado**, entendi que não valia a pena escrevê-la. (QM.M.55.146.pe.19)

PORTUGUÊS BRASILEIRO – século XIX

CLLD

(57) Desta alquímia horrorosa, **tendo como reagentes o deslumbramento solar, a canícula mordente e a terra fecunda**, só podia surgir naquela retorta da Baía desmedida aquele precipitado. (EC.88.138. pb.19)

(58) No seu seio, **se se puderem reunir**, o país encontrará alguns dos seus nomes mais ilustres... (JN2.09.16.pb.19)

(59) Quanto ao Assis Brazil, **apesar do que lhe escreveu o Euclides da Cunha**, não quis apresentar-se na primeira vaga. (MAs/MAs.46.119. pb.19)

(60) Quanto a V. Ex., **respirando nos degrãos da nossa Tijuca o hausto puro e vivificante da natureza**, vae meditando, sem duvida, em outras obras primas com que nos ha de vir surprehender cá em baixo. (MAs/MAs.4.35. pb.19)

Além dos advérbios e das expressões com valor adverbial, também os elementos wh- baixos podem indicar a posição que o tópico ocupa. Como foi visto em Rizzi (2002), há duas posições possíveis de tópicos em relação aos elementos wh- baixos: uma antes, TopP₂, e outra depois, TopP₃ (cf. representação em (4)). Se, como alguns estudos têm demonstrado⁵⁷, os elementos wh- baixos, do tipo *o que*, *qual*, *quem*, *quando*, ocupam a posição de FocP, então a posição de tópico ativada acima dele deve ser TopP₂. A análise dos dados pode revelar essa relação entre o tópico e os elementos wh-. É o que faremos abaixo:

PORTUGUÊS EUROPEU – século XVIII

- não foram encontrados dados.⁵⁸

*PORTUGUÊS EUROPEU – século XIX***CLLD**

(61) Por fim de contas, a nós **que** nos importa que elle minta, comtanto que seu pae o não perceba? (Garrett.FVM.8.Joaquina.pe.19)

(62) As pescadas com as cartas no bucho, **quem** lh'as manda vender á porta? (Garret.PB.45.Anna.pe.19)

(63) Sobre o colégio das pequenas **que** queres que te diga? (RO.35.148.pe.19)

(64) Enquanto a Coisa Pública **que** te direi? (QM.Q.33.109.pe.19)

*PORTUGUÊS BRASILEIRO – século XIX***CLLD**

(65) E o nosso Corrêa? **Quando** o manda você para Roma? (JN1.135.179.pb.19)

(66) E os meus sonetos? **Quem** m'os havia de fazer, meu rico poeta? (MAs-Tu, só tu, puro amor.283.D.Catharina.pb.19)

(67) E o seu livro, **quando** vem? (JN2.230.337.pb.19)

(68) A política “bancária” e protecionista anunciada pela Reuter **o que** quererá dizer? (JN2.98.137.pb.19)

(69) E vós **que** lhe dissestes? (MAs-Tu, só tu, puro amor.279.D.Catharina. pb.19)

(70) Esta mulher... **Onde** está ella? (MAs-O Caminho da Porta.110.Valentim. pb.19)

⁵⁷ Cf. Rizzi (1997; 2002); Raposo (1996; 2000), entre outros.

⁵⁸ Ver nota 14.

Os dados analisados nos *corpora* estão de acordo com essa representação, como pode ser visto abaixo:

PORTUGUÊS EUROPEU – século XVIII

CLLD

(73) E a culpa de Vossa Mercê não saber governar neste caso a sua paixão como a chamaremos neste mundo, minha Senhora?
(CO.3.11.pe.18)

(74) Enquanto às manufacturas, ou obras de mãos (que é melhor português) Vossa Mercê bem sabe que em Lisboa se fazem quási tôdas as coisas, como cá, e outras melhores; (AC.3.52-53.pe.18)

PORTUGUÊS EUROPEU – século XIX

CLLD

(75) Sobre essa prova, à margem, tu, aguçando o lápis e o intelecto, farás as tuas observações, já marcando aquilo que te pareça excessivo (QM.Q.23.92.pe.19)

(76) Do resto de Paris, a novidade, {para nós}, é a declaração do Ribot sobre a questão Aportadores da dívida, declaração feita em pleno Senado, e cujo texto verás nu número do *Journal Officiel* que te mando *sous enveloppe*. (QM.Q.54.143.pe.19)

PORTUGUÊS BRASILEIRO – século XIX

CLLD

(77) Contra a coryza, que é o mais aborrecido dos symptomas, por que não pede ao Miguel Couto um remedio, ao menos um palliativo para quando seja mais intensa?
(MA1/MAs.156.258.pb.19)

(78) Você e os seus como têm passado?
(MAs/MAs.114.207.pb.19)

(79) E as outras obras, como vão elas tôdas? (JN2.38.60.pb.19)

(80) E vós, senhor Camões, porque não ides á Italia? (MAs-Tu, só tu, puro amor.289.Caminha.pb.19)

Os fatos que confirmam o preenchimento da representação em (72) nos dados apresentados acima são:

1. Ativação de IntP, uma posição preenchida por elementos wh- altos: *por que* e *como* (cf. RIZZI, 2002), observada nos exemplos em: (73) e (77)-(80). É o que pode ser visto abaixo, tomando o exemplo em (73) para demonstração:

(73') [TopP₁ a culpa de Vossa Mercê não saber governar neste caso a sua paixão_i] [IntP **como**] [FinP [FPcl a_k] [TP chamaremos [_vP DP1_k] [VP [V_i DP [DP1_k DP2_j]] [PP neste mundo]...]

2. A posição de TopP₁ seguida por TopP₂ e FocP preenchidas, como nos exemplos em (74)-(76), representados abaixo:

(74') [TopP₁ Enquanto às manufacturas, ou obras de mãos (que é melhor português)] [TopP₂ Vossa Mercê] [FocP bem sabe ...]

(75') [TopP₁ Sobre essa prova, [TopP₂ à margem, [FocP tu⁵⁹, aguçando o lápis e o intelecto, [TP farás as tuas observações...]

(76') [TopP₁ Do resto de Paris, [TopP₂ a novidade, [FocP para nós [TP é a declaração do Ribot sobre a questão Aportadores da dívida...]

⁵⁹ Mesmo que admitamos a possibilidade de *tu* ser um tópicio ou foco da oração adverbial, a posição que a adverbial ocupa, como já sugerimos acima, é a de ModP, abaixo de TopP₂. Isso implica que, estando ModP preenchido, as posições acima só podem ser TopP₁ e TopP₂.

CONCLUSÃO

Em termos gerais, a análise das construções de tópico nos dados do português europeu (XVIII e XIX) e português brasileiro (XIX) revelaram que:

- Todas as três posições de tópico podem ser ativadas no sistema C, mas não simultaneamente. Isto é, os dados indicam que, se a posição TopP₃ for ativada, as outras posições acima não o são. Parece que a escolha no português, europeu ou brasileiro, é pela sequência TopP + FocP e não FocP + TopP, talvez em função da relação operador-variável entre o foco e a oração. Mas é possível a ocorrência simultânea de TopP₁ e TopP₂;

- a ativação de qualquer posição de tópico na periferia à esquerda depende da ativação da posição de outros elementos nessa periferia, como os advérbios e os elementos wh-. Isso implica que não há uma posição dedicada a apenas um tipo de tópico: por exemplo, TopP₁, mais alto, seria conectado por Tópicos Pendentes, TopP₂, poderia ser preenchida por Tópicos Pendentes com Retomada, e TopP₃, por Tópicos do tipo CLLD. Os dados provaram que isso não é verdadeiro. As posições TopP₁, TopP₂ e TopP₃ são preenchidas a depender dos elementos que estiverem a seu redor;

- ainda não se pode afirmar que as construções de tópico presentes no português brasileiro atual tiveram suas origens no século XIX. Os dados analisados não foram suficientes. O único fato a ser ressaltado é que, apesar de haver a possibilidade de todas as três posições serem ativadas no sistema, as duas variedades do português, aqui analisadas, parecem preferir a mais baixa, a TopP₃. Se isso for realmente comprovado em pesquisas futuras, acreditamos que aí possa ter uma “chave” para descobrir o porquê das construções de tópico sujeito⁶⁰ no português brasileiro.

⁶⁰ Denominação apresentada por Galves (2001).

REFERÊNCIAS

- BENINCÁ, Paola. **On the functional structure of the left periphery: evidence from medieval Romance**. Texto inédito. s/r. 2003.
- CINQUE, Guglielmo. **Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective**. New York: Oxford University Press, 1999.
- CINQUE, Guglielmo. **Types of \bar{A} -dependencies**. Linguistic Inquiry Monographs. London, England: MIT Press, 1990.
- CINQUE, Guglielmo. Complement and adverbial PPs: implications for clause structure. Disponível em: <[ww.meertens.knaw.nl/glow/2002/cinque.pdf](http://www.meertens.knaw.nl/glow/2002/cinque.pdf)> Acesso em: 05/05/2005
- COSTA, João. *Word Order and Discourse-Configurationality in European Portuguese*. In: COSTA, João (ed.) **Portuguese Syntax: new comparative studies**. New York: Oxford University Press, 2000. p. 94-115.
- GALVES, Charlotte. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.
- HAEGEMAN, L. Topicalization, CLLD and the left periphery. In: SHAER, B., FREY, W. and MAIENBORN, C. (red.) **Proceedings of the Dislocated Elements**. Workshop, ZAS Berlin, November 2003, ZAS Papers in Linguistics, 35, v. 1, 157-192, 2003.
- HAEGEMAN, Liliane. In: Topicalization, CLLD and Left Periphery. Disponível em: <http://www.zas.gwz-berlin.de/papers/zaspil/articles/zp35/Haegeman_6_12.pdf>. Acesso em 12/12/2003.
- OUHALLA, J. The Structure and Logical Form of Negative Sentences. [s.d] Disponível em <<http://www.usc.edu/dept/LAS/linguistics/semitic/pdf/neg.pdf>> Acesso em: 01/06/2005.
- RAPOSO, Eduardo. **Towards a unification of topic constructions**. UCSB. 1996. Texto inédito. s/r.
- RIZZI, Luigi. Locality and left periphery. Disponível em: <http://www.ciscl.unisi.it/pub/doc-pub/rizzi2002-locality&left-periphery.doc>. Acesso em: 04/06/2005.
- RIZZI, Luigi. The fine structure of the left periphery. In: HAEGEMAN, Liliane. (Org.) **Elements of grammar: handbook of generative syntax**. London: Kluwer Academic Publishers, 1997. p.281-337.
- ZUBIZARRETA, Maria Luisa (USC). **Prosody, focus, and word order**. Linguistic Inquiry Monographs. The MIT Press Cambridge, Massachusetts, London, England, 1998.

Corpora analisados:

Português europeu (textos disponíveis no site: <http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus>)

ALORNA, Marquesa de. **Inéditos – Cartas e Outros Escritos**. (seleção, prefácio e notas do prof. Hernâni Cidade). Lisboa: Livraria Sá da Costa - Editora, 1941.

CAVALEIRO DE OLIVEIRA (Francisco Xavier de Oliveira). **Cartas** (seleção, prefácio e notas de Aquilino Ribeiro). Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.

COSTA, António da. **Cartas do Abade António da Costa** (introdução e notas de Fernando Lopes Graça). Lisboa: Cadernos da Seara Nova, 1946.

GARRETT, Almeida. **Cartas de Garrett**. (apresentação e edição por Segismundo Spina). São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1997.

ORTIGÃO, Ramalho. **Cartas a Emília**. (Introdução, fixação do texto, comentários e notas de Beatriz Berrini). Lisboa: Lisóptima Edições - Biblioteca Nacional, 1993.

QUEIROZ, J. M. Eça de & MARTINS, J. P. Oliveira. **CORRESPONDÊNCIA**. (Texto introdutório de Paulo Franchetti. Fixação do texto, notas e comentários de Beatriz Berrini). Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

Corpus do português brasileiro (coletado na Biblioteca Pública do Estado da Bahia – Salvador):

ALENCAR, José de. **As Azas de um anjo: comedia**. 3.ed. rev. Rio de Janeiro: H. Garnier (data provável de publicação: 1859)

ALENCAR, José de. **Mãe**. Drama em quatro actos. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: H. Garnier. 1859.

ASSIS, Machado de. **Correspondencia**. Colligida e anotada por Fernando Nery. Rio de Janeiro: W. M. Jackson Inc., 1944.

ASSIS, Machado de. **Theatro**. Rio de Janeiro: W.M.Jackson Inc., 1942.

Cartas de Machado de Assis e Euclides da Cunha. Coligidas por Renato Travassos. Rio de Janeiro: Waissman Reis e Cia Ltda, 1931.

Correspondência do Conselheiro Manuel P. de Souza Dantas. Arquivo da Casa de Rui Barbosa; Casa de Rui Barbosa, 1962.

NABUCO, Joaquim. **Cartas a amigos**. Coligidas e anotadas por Carolina Nabuco. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949. vol.I.

NABUCO, Joaquim. **Cartas a amigos**. Coligidas e anotadas por Carolina Nabuco. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949. vol.II.

Obras completas de Castro Alves: correspondência e crítica. Coordenação de Alfredo Mariano de Oliveira. Rio de Janeiro: Livraria Editora H. Antunes & C^a, 1920.